

Câmara de Comércio afasta “travão” no investimento chinês em empresas portuguesas

A entrada da China Communications Construction Company (CCCC) no capital da Mota Engil em 2020 – onde investiu quase 170 milhões de euros para ficar com 23% da empresa, valor que entretanto subiu para 32,4% – foi a última grande operação numa sequência que começou muito antes.



DR



Hugo Neutel hugoneutel@negocios.pt

09:00

Portugal assistiu, nos últimos anos, à entrada de capital chinês em algumas das maiores empresas nacionais. Essa tendência aconteceu enquanto o gigante asiático registou crescimentos fulgurantes – sempre acima de 5% – mas não deverá ser posta em causa pelo abrandamento, acredita o secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC).

A entrada da China Communications Construction Company (CCCC) no capital da Mota Engil em 2020 – onde investiu quase 170 milhões de euros para ficar com 23% da empresa, valor que entretanto subiu para 32,4% – foi a última grande operação numa sequência que começou muito antes. Só a Fosun – que esteve debaixo de holofotes nos últimos meses por estar pressionada para vender ativos – tem participações relevantes no BCP (29,95%) e Fidelidade (85%). Por sua vez, a seguradora controla a Luz Saúde e detém 5,3% do capital da REN, onde a também chinesa State Grid é a principal acionista, com 25%. A EDP é outro caso: mais de 20% do capital da elétrica é detido pela China Three Gorges.

Em declarações ao Negócios, o secretário-geral da CCILC, Bernardo Mendia, admite que os sinais de abrandamento da economia chinesa causam alguma preocupação “porque a China é a segunda maior economia do mundo e aquilo que se passa na China e nos Estados Unidos tem que nos preocupar a todos”, mas realça que “temos de colocar as coisas em perspetiva”. “As notícias não são tão negativas, especialmente se compararmos com a nossa realidade.”

Na semana passada, o JP Morgan reviu em baixa a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) chinês para 4,8%. “Ainda estamos a falar de números muito significativos e muito superiores aos que estamos habituados”, realça Bernardo Mendia, acrescentando que “ainda que se venha a verificar um desaceleramento – o que não é líquido, porque a China é extremamente ágil a ajustar-se e adaptar-se a novas condições, têm criado novos incentivos não só para a criação de emprego mas também para incentivar o consumo interno –, os números serão muito elevados”. “É verdade que no ano passado a China cresceu 3%, foi o pior ano de que me recordo. Estávamos habituados a valores muito superiores. Hoje o objetivo é 5%. Imaginemos que são 4,8%, continua a ser uma coisa extraordinária”, frisa.

O responsável da CCILC não está por isso apreensivo em relação a investimentos em empresas portuguesas. Se eles não acontecerem, “não será devido a este eventual desaceleramento”, diz. Até porque “a China continua muito interessada e a incentivar as empresas a investirem fora, a diversificarem mercados e risco.

“Não vejo qualquer perigo de que isso aconteça”, indica, recordando que “esses investimentos muito grandes normalmente envolvem aprovações a nível de Estado, são decisões sobretudo políticas”. “Existe uma primeira parte que é de análise económica e depois se as empresas querem investir, já se trata de uma questão política. Mas não me parece que possa haver um travão”, atira.

Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.



Empresa portuguesa conta o "segredo" para aumentar a produtividade dos colaboradores

Mário Patrocínio: O tempo não espera

Refrescantes e deliciosos: os 4 novos gelados que vão dar mais sabor ao seu verão

UD Leiria 3 - 1 Benfica B: primeiro triunfo leiriense no regresso às competições profissionais

A marca "green" e acessível que vai revolucionar a sua rotina de beleza

A ter em F mais está

Altice International
Innovation Award

Splash Seixal

Branded Content

A Alma dos Vinhos de
Lisboa

A Energia que muda o
Mundo

ABC do